

**P1946****Sessão clínica de aprenda com acertos e erros como técnica de aprendizado e divulgação de eventos adversos e de casos complexos manejados com êxito em pacientes cirúrgicos - experiência do serviço de anestesia e medicina perioperatório do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (SAMPE/HCPA)**

Kahio Cesar Kuntz Nazario, Walter Collyer Braga, Gabriela Kroeff Schmitz, Patrícia Wajnberg Gamermann, Gilberto Braulio, Larissa Schneider, Adriano de Alencastro Guimarães Aguzzoli, Rosângela da Rosa Minuzzi, Elaine Aparecida Felix, Luciana Paula Cadore Stefani - HCPA

Introdução: Um desafio permanente nas organizações de saúde é tornar transparente seus eventos adversos graves (EAG). As análises de causa(s) raiz(es) levam às ações de melhoria para corrigir processos. Para a adesão do corpo clínico faz-se necessário entender a importância de aprender com erros (Safety 1) e, diante do sucesso de manejo de casos complexos, aprender sobre a resiliência do sistema (Safety 2). Objetivo: Criar uma sessão pedagógica para discutir e sistematizar melhorias decorrentes dos EAG e reconhecer condutas adequadas no manejo de casos complexos. Métodos: Foi proposto pelas chefias do SAMPE uma reunião mensal que buscasse discutir casos complexos e que tivesse a adesão dos anestesistas. Foi monitorado número de sessões, presença dos anestesistas e o tipo de caso (sucesso x erro). A adesão deste modelo foi aferida pela lista de presença de cada sessão. Resultados: Foram realizadas 9 sessões clínicas, denominada de "Aprenda com Acertos e Erros", entre 10/17 a 06/18, sendo abordado 02 casos de sucesso e 07 de EAG; com presença de 182 anestesistas. Conclusão: As sessões de "Aprenda com Acertos e Erros" vem gradualmente atingindo maior número de anestesistas, ainda aquém do pretendido. A mudança da cultura de segurança depende de vencer o preconceito do corpo clínico que, na maioria das vezes acerta entretanto, aprende-se muito com erros e com a transparência das discussões. Unitermos: Segurança do paciente; Resiliência; Eventos adversos.

**P2000****Utilização da metodologia "TBL" em curso da área da saúde**

Lucelia Caroline dos Santos Cardoso, Ana Maria dos Santos Nais, Evanilson de Oliveira Santos, Kelly Bühler, Jucélia Espindola do Canto, Priscila Santos Colombo, Patrícia Cardoso Zanetti, Nicolle dos Santos Carlet, Gabriela dos Santos Pereira, Luzia Teresinha Vianna dos Santos - Ulbra, La Salle, UniRitter, Unicnec, MPM, Attivo/Pólo Unicesumar Tramandaí

Team Based Learning (TBL) é uma metodologia ativa, diferente da metodologia tradicional. Novas ferramentas estão sendo inseridas em cursos da área da saúde, visto possibilitar o ensino aprendizagem e/ou despertar a atenção do aluno em sala de aula. Pretendesse divulgar a experiência quanto a utilização da TBL, ao ministrar conteúdo programático em disciplina específica na área da saúde. Trata-se de relato de experiência, ao programar e planejar conteúdo para uma das disciplinas no curso de enfermagem, em instituição de ensino superior na região metropolitana gaúcha. Previamente, semana anterior a aula, disponibilização de material, pelo professor, aos alunos (sistema eletrônico institucional) sobre determinado conteúdo a ser abordado em sala de aula. Com o conteúdo teórico é disponibilizado, também, um estudo de caso, incluindo questionamentos pertinentes a sistematização da assistência de enfermagem (SAE). Quando da aula/encontro presencial, alunos são distribuídos em grupos, diante do conteúdo são convidados a discorrer sobre a temática com vista a buscar consenso ao assistir (simulação) determinado paciente com provável comprometimento e/ou disfunção em um sistema vital. Docente circula entre os grupos a fim de equacionar dúvidas e na prestação de esclarecimentos. Inúmeras propostas são elencadas e discutidas, harmoniosamente entre os alunos. Momento propício para compartilhamento de experiências. Faz-se necessário domínio do professor sobre o tema, visto possibilidade de inúmeros questionamentos pelos alunos. Percebe-se preocupação e consequentemente avanços em termos metodológicos em cursos da área da saúde com vista a atenção e "fixação" do aluno aos conteúdos ministrados pelos professores, que não mais o estilo tradicional. As metodologias ativas vem com tal proposta. Professor não é o centro do ensino aprendizagem; e sim um moderador/esclarecedor de dúvidas. Determinado conteúdo é selecionado e disponibilizado aos alunos, anteriormente, e a posterior, em grupos, alunos e professor confrontam seus saberes através de buscas (pesquisas/acessos). Preparo do material e uso da ferramenta há de ser planejada e preparada com antecedência, pelo professor. Sabe-se ser um método atrativo e com boa aceitação no meio acadêmico. Há melhor fixação e entendimento da informação e transformação em conhecimento. Por mais relatos/registros e/ou divulgações de resultados com vista a melhorar e/ou incentivar a aplicação da referida metodologia no âmbito educacional. Unitermos: Metodologia; Educação em enfermagem; Educação profissionalizante.

**P2034****A experiência de sucesso da liga de trauma e emergência na Universidade Federal do Rio Grande do Sul**

Filipe Abtibol, Arthur Sardi Martins, Ivana Trindade Sá Brito, Anderson Roberto Machado dos Santos, Pietro Waltrick Brum, Karen Liz Araújo Souza, Antônio Felipe Benini, Emanuel Baticini Montanari, Daniela Burguêz, Luiz Antônio Nasi - HCPA

A Liga acadêmica de Trauma e Emergência (LTE) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) é constituída por acadêmicos do curso de medicina dessa universidade. A Liga de Trauma e Emergência é um projeto da Pró-Reitoria de Extensão da UFRGS que possui na sua configuração mais atual: 38 membros ligantes e 8 membros diretores, sob coordenação do Prof. Luis Antônio Nasi e orientação dos professores Ricardo Kuchenbecker, Tais Sica da Rocha e Carlos Otávio Corso, todos professores da faculdade de medicina dessa universidade. As atividades realizadas pela LTE baseiam-se no tripé ensino, pesquisa e extensão. Na modalidade ensino, segue-se um cronograma teórico-prático com aulas quinzenais, abordando as principais emergências clínicas e traumáticas. Na parte de pesquisa, os ligantes são estimulados a apresentarem trabalhos científicos nos principais congressos de trauma e emergência do país e a planejar e executar projetos de pesquisa na área de emergência. No que tange atividades de extensão, a liga propicia aos seus ligantes participarem como manequins dos cursos Advanced Trauma Life Support (ATLS) e Pre Hospitalar Trauma Life Support (PHTLS). Ademais, os membros podem realizar estágio no Serviço de atendimento móvel de urgência estadual, acompanhando a regulação médica e estágio no hospital de trauma de porto alegre acompanhando o fluxo da sala vermelha da emergência e a equipe da cirurgia geral e do trauma. Além disso, os ligantes participam de simulações de desastres organizadas por órgãos governamentais, a fim de testar e aprimorar os serviços de urgência. Ainda na parte de extensão, eventos são organizados pela LTE a fim de aproximar a comunidade não-acadêmica do tema como por exemplo: o Dia Nacional da Reanimação Cardiopulmonar e curso de primeiros socorros, o qual vem sendo ministrado a professores da rede pública de ensino. Para a comunidade acadêmica, são realizados os eventos: Simpósio Gaúcho de Emergência e Trauma, Minicurso de Intubação e Vias Aéreas, minicurso de imobilização e curso de sutura. Considerando o retorno positivo dos participantes, a Liga de Trauma e Emergência da UFRGS acredita-se que suas atividades são fundamentais para suprir as lacunas do ensino curricular em Medicina